

Relações poliamorosas estão remetidas ao desconhecimento e preconceito

●●● As relações poliamorosas na comunidade LGBT estão remetidas ao desconhecimento e ao preconceito em Portugal e a sua aceitação pela sociedade é “uma luta que está por fazer”, concluiu o projeto Intimate, da Universidade de Coimbra.

Pessoas da comunidade LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros) que se assumem como poliamorosas (relacionamento com mais do que uma pessoa consentido por todos os envolvidos) “têm mais um fator de vulnerabilidade” face ao desconhecimento e preconceito em torno desta “orientação relacional”, disse à agência Lusa Ana Cristina Santos, coordenadora do projeto Intimate, que organiza em Coimbra a 1.ª Conferência Internacional “Queering Partnering”, hoje e amanhã.

De acordo com a investigadora do Centro de Estudos Sociais, em 2016

“as questões de orientação sexual já estão mais estabilizadas, mais aceites e mais normalizadas, até em termos jurídicos”. Porém, é diferente quando se fala de não monogamia, como é o caso do poliamor, em que há “um caminho muito longo por fazer”.

“É um assunto que é tabu e quando se fala nunca é com um sentido positivo”, referiu Ana Cristina Santos, considerando que “sair do armário do poliamor” para alguém da comunidade LGBT “constitui dificuldade adicional”.

A coordenadora do Intimate, projeto que recebeu uma bolsa de 1,4 milhões de euros do Conselho Europeu de Investigação, recordou que uma entrevistada contou que foi mais difícil quando disse à família “que não tinha relações exclusivas”, do que quando disse que era lésbica.

“Isto diz muito sobre a moral vigente”, constata.

No poliamor, todas as pessoas sabem e consentem, “a verdade é a palavra-chave” da relação, “há uma grande preocupação com o bem-estar da outra pessoa” e ocorre sempre “uma negociação” entre as pessoas envolvidas.

A investigadora refere que não se pode esperar que “todas as pessoas sejam monogâmicas”, lembrando que é rara a que “só tenha tido um companheiro na vida. O que é aceite socialmente é a monogamia serial: termina-se um relacionamento e passa-se para outro. Mas se olharmos para isto com um olhar macro, ao longo da vida, a pessoa foi acumulando uma série de companheiros e companheiras”.

O projeto Intimate - A Micropolítica da Intimidade na Europa do Sul arrancou em 2014 e termina em 2019, abordando a cidadania íntima LGBT em Portugal, Espanha e Itália.